

MICROMORFOLOGIA ATÍPICA DE *CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS* EM PACIENTE COM AIDS
(RELATO DE UM CASO)

JOANINE ANDRIGHETTI SOTILLI; CECÍLIA BITTENCOURT SEVERO; GEISON LEONARDO FERNANDES PINTO; MARCELO ROCHA; MELISSA O. XAVIER; ALEXANDRA FLÁVIA GAZZONI; INAJARA SILVEIRA DOS SANTOS; LUCIANA SILVA GUAZZELLI; LUIZ CARLOS SEVERO

Introdução: A criptococose é uma micose oportunística ubíqua que raramente causa infecção disseminada em indivíduos saudáveis. A maioria dos pacientes são imunodeprimidos. O *Cryptococcus* apresenta-se nos tecidos do hospedeiro como levedura encapsulada (forma assexual), o que o torna único entre os fungos patogênicos. Pode apresentar brotamento, mas apenas raramente é multibrotante, pobremente encapsulado, sem cápsula ou com pseudo-hifa. O gênero é composto por duas espécies: *C. neoformans* e *C. gattii*, que produzem infecção subaguda ou crônica, tendo como porta de entrada principal os pulmões, disseminando-se por via hematogênica a outros órgãos. Terceira causa de doença oportunística no sistema nervoso central. **Objetivo:** Relatar um caso de meningite criptocócica, apresentando micromorfologias atípicas do fungo na microscopia direta. **Relato do caso:** Paciente masculino, 35 anos, interna com cefaléia, emagrecimento e rigidez de nuca. É realizada punção lombar e o exame micológico direto do líquido demonstra presença de elementos leveduriformes encapsulados, grande quantidade de pseudo-hifas e elementos multibrotantes, compatíveis com *Cryptococcus*. O diagnóstico de meningite criptocócica é confirmado, através da análise no líquido, pelo isolamento em cultivo do *C. neoformans* e pesquisa de antígenos capsulares para *Cryptococcus* (Látex), realizados no Laboratório de Micologia da Santa Casa Complexo Hospitalar de Porto Alegre. Posteriormente o paciente foi diagnosticado como HIV positivo. Após 5 dias de terapia com Anfotericina B, o paciente evoluiu a óbito. **Justificativa:** Este trabalho se justifica pela raridade de formas atípicas de *Cryptococcus* no exame micológico direto e sua importância para um diagnóstico diferencial.